



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 26/2021

Período: 24/07/2021 - 30/07/2021

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Repercussão sobre a possível ameaça do general da reserva Walter Braga Netto I
- 2- Repercussão sobre a possível ameaça do general da reserva Walter Braga Netto II
- 3- Deputada comentou sobre a PEC dos militares
- 4- Disputa entre militares e centrão pelo controle político no governo
- 5- Vice-presidente da República e General Hamilton Mourão viajou para Angola
- 6- Forças Armadas não entregaram documentos fundamentais para a orientação de suas atividades
- 7- Jair Bolsonaro vê Hamilton Mourão como cunhado
- 8- Colunistas comentaram sobre golpistas
- 9- Ministério da Defesa apresentou atuação na Amazônia a 33 países
- 10- Deputada federal apresentará notícia-crime contra general da reserva e chefe do Gabinete de Segurança Institucional
- 11- Colunista discorreu sobre relação entre o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e os militares
- 12- Pedido de investigação sobre nota de Walter Braga Netto foi enviado a Procuradoria Geral da República
- 13- Inspectores da ONU avaliaram as tropas brasileiras
- 14- Documentos revelaram que, mesmo alertado pela AstraZeneca, militar no Ministério da Saúde negociou vacinas com intermediários
- 15- Eduardo Pazuello negou à Polícia Federal que Jair Bolsonaro tenha prevaricado, mas não tem provas documentais
- 16- Há dificuldade em se obter informações sobre armas no Brasil

1- Repercussão sobre a possível ameaça do general da reserva Walter Braga Netto I

Conforme o periódico *Correio Braziliense*, a declaração do ministro da Defesa e general da reserva, Walter Braga Netto, complicou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 135 de 2019, que prevê a inclusão do voto impresso nas eleições. Segundo o jornal, parlamentares afirmaram que Braga Netto dificultou a aprovação da PEC do governo. O deputado federal Hildo Rocha declarou "Eu acho que ela vai ser enterrada. Vai ser arquivada. Ele (Braga Netto) jogou uma pá de terra na PEC. Já estava difícil ser aprovada, com essa mensagem de Braga Netto, ficou impossível". Já o deputado federal Fabio Trad afirmou que "O

Congresso não pode baixar a cabeça. Se a Câmara votar favorável à PEC, a sociedade vai imaginar que foi por causa da declaração de Braga Netto, assim, estaríamos nós submetendo a um relacionamento com domínio e submissão, com ameaças e chantagens. Isso fulminaria e aniquilaria o princípio da tripartição dos poderes. Seria a declaração de um regime ditatorial." Além disso, o jornal *Folha de S. Paulo*, publicou três editoriais sobre o assunto, dois redigidos pelos jornalistas Cristina Serra e Hélio Schwartsman. Ambos os editoriais repudiaram as supostas ameaças do general da reserva Braga Netto, e criticaram a participação de militares em assuntos civis, como também repudiaram a impunidade crescente de militares que ferem a Constituição, e se envolvem cada vez mais diretamente no governo e na política do país. Já o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ex-secretário de Justiça Aloísio de Toledo César, expressou por meio de coluna opinativa sua conclusão sobre a ameaça do ministro da Defesa "Aquele que tem espadas na mão pode sentir a compulsão de atirá-la sobre a mesa na hora de uma negociação". Aloísio defendeu a separação entre os militares e o governo, e a submissão de civis e militares à Constituição brasileira, e à democracia. Em entrevista o ex-presidente da Comissão de Ética da Presidência da República Mauro Menezes, no mesmo periódico, afirmou que Braga Netto cometeu crime de responsabilidade, que é passível de punição. Menezes ainda afirmou "O ministro da Defesa não tem nenhuma competência para interferir em assuntos que digam respeito ao cumprimento do calendário eleitoral." Existem fatos a serem apurados, necessariamente. Uma vez confirmado este gesto (a ameaça à realização das eleições de 2022), nós estamos diante de um crime de responsabilidade cometido por um ministro de Estado. De acordo com o artigo 7.º da Lei de Impeachment, constitui crime de responsabilidade impedir, inclusive por ameaça, o livre exercício do voto. Utilizar o poder federal para impedir a execução de uma lei eleitoral também consta deste artigo 7.º como crime de responsabilidade e como hipótese de impeachment de ministro." (Correio Braziliense - Poder - 24/07/21, Folha de S. Paulo - Opinião - 24/07/21, Folha de S. Paulo - Coluna Opinativa - 24/07/21, O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 24/07/21, O Estado de S. Paulo - Política - 24/07/21)

2- Repercussão sobre a possível ameaça do general da reserva Walter Braga Netto II

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, no dia 24/07/21, Bolsonaro fez um passeio entre a Estrutural e a Asa Norte de Brasília e estava acompanhado do General da reserva Walter Braga Netto em alguns desses momentos. Já no final, quando perguntado sobre a carta enviada por Braga Netto ao atual presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira, que configurou uma possível ameaça, Bolsonaro não respondeu. O jornal *Folha de S. Paulo*, lembrou um caso ocorrido no dia 23/04/20 em que Braga Netto havia desmentido uma situação na qual estava correta, isso porque o general voltou a desmentir um ocorrido, também, agora sobre o envio à Arthur Lira do pedido sobre o voto impresso. Em coluna opinativa à *Folha de S. Paulo*, Elio Gaspari afirmou que o efeito bolsonarista nas Forças Armadas pode ser visto por meio da crença da opinião pública nas duas jornalistas que noticiaram a ameaça do que na nota contestatória do general quatro estrelas e ministro da Defesa. Ainda na *Folha de S. Paulo*, Eliezer Rizzo de Oliveira, cientista político e professor aposentado da

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), comentou as repercussões do caso em uma entrevista e disse que 'protagonismo militar está em pleno ato', comparou a situação com a invasão do Capitólio por trumpistas nos Estados Unidos e diz que o desenho de uma crise vem da manifestação pelo voto impresso, sim, mas que desde 2018 um conjunto de interesses mobilizou as Forças Armadas como num partido "verde-oliva", adjunto a candidatura de Bolsonaro. (Correio Braziliense - Política - 25/07/21; Folha de S. Paulo - Poder - 25/07/21; O Estado de S. Paulo - Política - 25/07/21)

3- Deputada comentou sobre a PEC dos militares

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, a deputada federal Perpétua Almeida, autora da chamada Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos militares, ou PEC 21/21, que proíbe militares da ativa de ocuparem cargos civis na administração pública, afirmou que após as declarações de Braga Netto, sobre uma possível ameaça de golpe, as chances de a PEC ser aprovada estão aumentando. Almeida ainda afirmou que conseguia mais assinaturas cada vez que um militar se posicionava de forma inadequada. A deputada ainda disse que a aprovação da PEC é necessária pois, "É preciso fazer valer a máxima de que as Forças Armadas são instituições de Estado, e não de governo". (Correio Braziliense - Poder - 24/07/21)

4- Disputa entre militares e centrão pelo controle político no governo

Em editorial, *O Estado de S. Paulo* comentou a saída do general Luiz Eduardo Ramos da Casa Civil e a troca por um dos principais líderes do centrão, o Senador Ciro Nogueira. O jornal também lembrou a campanha eleitoral do presidente da República Jair Bolsonaro em 2018, em que o general Augusto Heleno cantou "se gritar pega centrão, não fica um meu irmão". Após o anúncio do presidente pela substituição, porém, Heleno não se manifestou. Já o vice-presidente Hamilton Mourão disse que os eleitores "podem se sentir um pouco confundidos". O jornal *Folha de S. Paulo* revisou algumas das 24 mudanças ministeriais feitas pelo presidente Bolsonaro, várias envolvendo militares, entre eles os que passaram pela Casa Civil e Augusto Heleno. Em coluna opinativa para o *Correio Braziliense*, Luiz Carlos Azedo comentou que a troca feita por Bolsonaro ocorreu devido ao medo do mesmo quanto ao impeachment, já que ele não confia mais apenas na liderança e capacidade política dos generais que o cercam. Azedo afirmou que "Os generais palacianos que mandavam e desmandavam no Palácio do Planalto levaram um baile dos políticos do Centrão" e que "A disputa entre os militares e os políticos do Centrão pelo controle político dos ministérios será a grande contradição interna do governo até as eleições." A *Folha* apontou que o general resistiu em entregar a pasta ao líder do centrão às vésperas da reforma ministerial e tentou convencer o presidente em não o fazer, todavia, segundo auxiliares do presidente, o esforço teria sido em vão. O general, no entanto, negou ao jornal que estaria atuando por sua permanência no cargo. A *Folha* destacou que o centrão vinha pressionando pela saída de Ramos por sua falta de "traquejo político, falha na articulação com o Legislativo e [porque] breca demandas de senadores e deputados, como a liberação de emendas." O jornalista Reinaldo Azevedo, em coluna à *Folha*, afirmou ser "preferível que o centrão seja 'a alma' do governo a que o governo tenha uma

alma fardada e golpista", ressaltando que os políticos podem ser removidos pelo voto. O colunista diagnosticou que a nomeação de Nogueira foi uma derrota para o que chamou de "Partido Militar", dando início a um eixo do governo que não seja a força. "O risco de rompimento do equilíbrio instável não está no acordo com Nogueira e Lira, mas no seu descumprimento. O perigo está na derrota do centrão para o Partido Militar, não no contrário", afirmou o jornalista, temendo pela democracia. (Correio Braziliense - Política - 25/07/21; Folha de S. Paulo - Poder - 25/07/21; Folha de S. Paulo - Poder - 27/07/21; Folha de S. Paulo - Poder - 30/07/21; O Estado de S. Paulo - Opinião - 25/07/21)

5- Vice-presidente da República e General Hamilton Mourão viajou para Angola
De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o vice-presidente da República e General Mourão embarcou em uma viagem para Luanda, em Angola, onde participou da cúpula da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e autorizou 17 servidores para o acompanharem. O presidente da República Jair Bolsonaro teria, ainda, dado a missão para o general intervir na crise que a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) enfrenta no país e que os gastos com a viagem custaram, até a data de publicação do jornal em 25/07/21, R\$ 340 mil ao governo federal. Em seu Editorial, a *Folha de S. Paulo* comentou o vexame que teria passado o general ao tentar defender a IURD que atualmente passa por acusações de crimes financeiros, com templos tomados pelo governo e a seu braço de mídia, Record, expulso. (Folha de S. Paulo - Opinião - 25/07/21; Folha de S. Paulo - Poder - 25/07/21)

6- Forças Armadas não entregaram documentos fundamentais para a orientação de suas atividades

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, as Forças Armadas (FFAA) ainda não entregaram ao Congresso Nacional três documentos de extrema importância para a orientação de suas atividades. Com a perda desse prazo, os militares não renovam as medidas que norteiam o seu trabalho desde a administração do ex-presidente da República Michel Temer. Segundo a Constituição, esse cronograma deve ser entregue a cada quatro anos para que o Congresso Nacional vote e decida as novas medidas que devem ser seguidas pelos membros. Dentre os documentos que estão atrasados encontram-se a Política Nacional de Defesa, a qual define os objetivos e diretrizes que devem ser seguidos pelas FFAA no Brasil; a Estratégia Nacional de Defesa, que apresenta um plano de operação política; e o Livro Branco de Defesa Nacional, que tem como intuito ser transparente com as estratégias adotadas pelas FFAA para o Brasil e outros países. (Correio Braziliense - Política - 26/07/21)

7- Jair Bolsonaro vê Hamilton Mourão como cunhado

Os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* discutiram sobre a entrevista em que, quando respondia sobre as eleições de 2022 e a escolha de um novo vice-presidente, o presidente da República Jair Bolsonaro declarou que o atual vice, Hamilton Mourão, faz um bom trabalho, mas às vezes atrapalha. O presidente continuou, no entanto, em tom de brincadeira dizendo que a sua relação com Mourão é igual à dos cunhados,

“Você casa e tem que aturar”. Essas declarações de descontentamento entre os dois não são de agora, mas desta vez o presidente ficou incomodado com a manifestação de insatisfação do vice em relação aos Ministérios. Bolsonaro deixou claro que quem nomeia os ministros é ele e que não aceita nenhum palpite a respeito. Os jornais apontaram que Bolsonaro teria dito que o nome de Mourão foi escolhido “em cima da hora” nas eleições de 2018, e que “teve de engolir” em nome de acordo político. Em coluna opinativa à *Folha de S. Paulo*, Elio Gaspari comentou a tensão entre Bolsonaro e Mourão. Relembrando episódios passados de conflitos entre presidentes e vices - tais quais ocorreram com Dilma Rousseff e João Figueiredo - o escritor afirmou que “presidente atacando seu vice publicamente é coisa perigosa que, além de tudo, traz falta de sorte”. Para Gaspari, ainda, “Mourão está acima da média da equipe de Bolsonaro e poderia ter ajudado em tarefas mais meritórias do que embarcar para Angola numa missão municipal”, e defendeu que o pior que pode acontecer é ter “um capitão na Presidência desentendido com vice”. Por fim, segundo o autor, o desentendimento pode refletir no meio militar. Em editorial, *O Estado de S. Paulo* retomou as declarações pejorativas de Bolsonaro à Mourão e questionou: “Terá o presidente Bolsonaro tamanha limitação cognitiva para não perceber que os problemas enfrentados pelo governo não são causados por Hamilton Mourão?” (Correio Braziliense - Política - 27/07/21; Folha de São Paulo - Política - 26/07/21; Folha de S. Paulo - Política - 27/07/21; Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 28/07/21; O Estado de São Paulo - Política - 26/07/21)

8- Colunistas comentaram sobre golpistas

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, Celso Rocha de Barros comentou a não tão iminência de golpe que foi incitada pelo ministro da Defesa, Braga Netto, na semana passada proferida ao Presidente da Câmara. De acordo com Barros, não basta que as FFAA não compactuem com o golpe que Bolsonaro e alguns militares da ativa vêm insinuando, eles devem, afirmou ele, abrir fogo contra qualquer pessoa que queira interferir na democracia do país, seguindo o exemplo de posicionamento que as FFAA estadunidenses tiveram no início do ano. Nas palavras do autor: “Devem abrir fogo mesmo se os golpistas forem militares ou policiais que, por terem alma de desertor, escolham Bolsonaro contra a pátria. Se o próprio presidente da República der a ordem do golpe, deve ser preso. Se resistir, deve ser morto”. Nesse sentido, o autor denotou que as Forças Armadas devem intervir em qualquer cenário de golpe e fazer com que o órgão funcione como instituição, de acordo com os preceitos que regem a sua existência. Marcelo Coelho, por sua vez, em coluna à *Folha de S. Paulo*, afirmou que as ameaças de golpe “uma vez caindo no vazio” fortaleceram o centrão. Para o mestre em sociologia, se por um lado as provocações de Braga Netto acerca das eleições “não intimidaram ninguém”, de outro, Coelho apontou a falta de reações que seriam necessárias em uma democracia. Para o autor, a resposta correta seria a prisão de “qualquer militar que se metesse a dar recados ao poder civil”. Mesmo sem as prisões que julgou coerente, Coelho não acredita haver um sentimento de medo em relação aos militares e vê no “ultrabolsonarismo militar” um “tiro pela culatra”, já que ameaças de golpe que não se concretizam acabam por fortalecer o papel do Centrão como contrapeso a “um presidente enlouquecido”. Já o jornalista Luiz Carlos Azedo, em coluna para o *Correio Braziliense*, afirmou que um golpe antes das eleições é muito

improvável, mas que numa eventual vitória de Luiz Inácio Lula da Silva em 2022, é um risco a ser considerado. O autor chamou a atenção para o risco de que o discurso de que o sistema eleitoral brasileiro é passível de fraude funcione para desacreditar o resultado das eleições caso Bolsonaro seja derrotado. Além disso, comparou Bolsonaro e Lula a Carlos Lacerda e Getúlio Vargas, nas eleições de 1950. “O senhor Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à Presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar”, teria dito Lacerda, segundo citação do jornalista. A diferença, pontuou, é que o atual governo tem mais militares e as Forças Armadas podem se politizar em rejeição a Lula e ao Partido dos Trabalhadores. O jornalista afirmou que Bolsonaro trabalha para isso, com o intuito de impedir a posse de Lula, mesmo que vença as eleições. (Correio Braziliense - Política - 30/07/21; Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 26/07/21; Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 28/07/21)

9- Ministério da Defesa apresentou atuação na Amazônia a 33 países.

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Ministério da Defesa apresentou a atuação da pasta no Conselho Nacional da Amazônia Legal e das Forças Armadas em operações ambientais para 33 países na terça-feira, 27/07/21. O objetivo foi apresentar os resultados das operações Verde Brasil, Samaúma e Acolhida. Os países que confirmaram presença: Alemanha, Angola, Argentina, Bangladesh, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Egito, El Salvador, Espanha, França, Gana, Guatemala, Honduras, Índia, Indonésia, Irã, Itália, Namíbia, Nigéria, Paquistão, Peru, Polônia, Portugal, República Dominicana, Rússia, Senegal, Suécia, Tailândia, Tanzânia, Turquia e Vietnã. (Folha de S. Paulo - Colunas & Blogs - 27/07/21)

10- Deputada federal apresentará notícia-crime contra general da reserva e chefe do Gabinete de Segurança Institucional

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que a deputada federal Joice Hasselmann, agredida em sua residência na madrugada do dia 23/07/21 por alguém ainda não identificado, apresentará uma notícia-crime ao Ministério Público Federal contra o general da reserva e chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Augusto Heleno. O general teria debochado da situação da deputada em suas redes sociais. Além disso, a deputada alegou ter recebido informações de que o GSI estaria “montando esta farsa”. (Folha de S. Paulo - Poder - 27/07/21)

11- Colunista discorreu sobre relação entre ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e militares

Em coluna ao jornal *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde discorreu sobre as relações entre o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e as Forças Armadas. Cantanhêde apontou o “ódio” e rejeição dos militares a Lula e ao Partido dos Trabalhadores como uma das maiores dúvidas do ex-presidente e considera uma dúvida justa, já que durante seu mandato, as relações entre ambos foram harmônicas e com “Ministério da Defesa forte, boas relações entre presidente e comandantes militares e capacitação e reaparelhamento das Forças Armadas”. A jornalista apontou, por outro lado, que

integrantes das três Forças relacionariam o partido à corrupção, sentiriam “ojeriza à esquerda” e à Comissão Nacional da Verdade e acreditam que o governo da ex-presidente da República Dilma Rousseff foi de “desastre econômico”, mas todos reconheceriam os altos investimentos destes governos nas Forças Armadas. Cantanhêde aponta que o atual presidente da República Jair Bolsonaro, por sua vez, “entupiu o Planalto e a administração de militares, melhorou os soldos, aumentou um bocado o salário dos mais íntimos e foi camarada na reforma da Previdência, além de ir a todo e qualquer evento militar”, no entanto, investimentos pesados na modernização da Instituição vieram no governo Lula, quando, inclusive, não se ouvia falar em militares “metidos na Saúde e em confusões”, ou em “lado podre”. Em casos de sindicâncias sobre desvio de conduta “foram internas, discretas e rigorosas”. Para a jornalista, se for pra serem contra alguém, “seria melhor ser contra ambos”. (O Estado de S. Paulo - Política - 27/07/21)

12- Pedido de investigação sobre nota de Walter Braga Netto foi enviado a Procuradoria Geral da República

Segundo a *Folha de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, solicitou no dia 27/07/21, um pedido de investigação sobre o pronunciamento de Walter Braga Netto, ministro da Defesa, acerca das realizações das eleições de 2022. O envio deste pedido, explicou a *Folha*, trata-se de um procedimento de praxe, “já que o órgão é o responsável por investigar autoridade com prerrogativa de foro no tribunal”. A solicitação foi referente a uma nota de Braga Netto ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, na qual dizia que “sem a aprovação do voto impresso, não haveria eleições em 2022”, lembrou o periódico. Ademais, conforme exposto pelo *Correio Braziliense*, no mesmo dia de sua publicação, isto é, no dia 08/07/21, Bolsonaro repetiu a “ameaça de Netto”, afirmando que “ou fazemos eleições limpas no Brasil, ou não temos eleições”. Em resposta a esses acontecimentos, o vice-presidente da República Hamilton Mourão se pronunciou e reiterou que eleições em 2022 correrão: “É lógico que vai ter eleição. Quem é que vai proibir eleição no Brasil? Por favor, gente. Nós não somos república de banana”, lembrou a *Folha*. Nesse sentido, em coluna opinativa à *Folha*, a jornalista Mônica Bergamo afirmou que o Procurador-geral da República, Augusto Aras, vai intimar Braga Netto para que o ministro explique a nota enviada a Lira. Ademais, “Aras quer ouvir também o presidente da Câmara dos Deputados”, comentou a jornalista. Somente após esses procedimentos, decidirá sobre abertura de um inquérito, afirmou Bergamo. O *Estado de S. Paulo*, por sua vez, comentou o pedido de Mendes para que o STF se manifestasse sobre as petições de investigação contra Braga Netto. As petições, explicou o periódico, reafirmam a importância da investigação ante um risco à democracia. Na Câmara dos Deputados tramita uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que pede para que uma “nova etapa” da auditoria de votos seja feita, por meio da inclusão de impressoras nas urnas eletrônicas. Segundo O *Estado de S. Paulo*, a tendência é que o pedido, cuja autoria é da deputada bolsonarista Bia Kicis, não seja aprovado. O General Braga Netto, que será ouvido no dia 17/08/21, somado a uma série de pedidos de esclarecimentos feitos às Forças Armadas, lembrou o jornal. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 28/07/21; Folha de S. Paulo - Poder - 28/07/21; O Estado de S. Paulo - Política - 28/07/21)

13- Inspetores da ONU avaliaram as tropas brasileiras.

Segundo *O Estado de S. Paulo*, em julho de 2021, uma equipe composta de quatro inspetores da Organização das Nações Unidas (ONU) realizou uma visita de avaliação e assessoramento às tropas brasileiras à disposição no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS). A visita faz parte de procedimentos necessários para que o país seja convidado pela ONU a uma determinada missão de paz. Não seria a primeira participação do Brasil em uma missão desse tipo, explicou o jornal: “atualmente, o Brasil participa de sete das 12 missões de paz da ONU”. Para o periódico, a participação do país nessas missões produz um “incremento da influência política do Estado em nível global, o estreitamento de laços de cooperação, amplia a projeção no concerto internacional e a sua inserção em processos decisórios internacionais”. O resultado dessa avaliação permitirá que as tropas brasileiras ascendam ao nível 2, pré-requisito para futuras consultas de desdobramentos de uma força de paz, seja em operações já em curso, ou a serem implantadas, explicou o periódico. (*O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 28/07/21*)

14- Documentos revelaram que, mesmo alertado pela AstraZeneca, militar no Ministério da Saúde negociou vacinas com intermediários

Segundo o *Correio Braziliense*, documentos enviados pelo Ministério da Saúde à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 revelaram que a farmacêutica AstraZeneca informou à pasta em 29/01/21 que não negociava suas vacinas por meio de intermediárias. Mesmo assim, a secretaria-executiva da pasta, chefiada então pelo coronel Élcio Franco, levou adiante negociações com a empresa americana Davati Medical Supply. O coronel teria, inclusive, conforme informação do periódico, participado de reunião com Luiz Paulo Dominghetti em 12/03/21, policial militar que se apresentou como vendedor autônomo de imunizantes da farmacêutica e tentou comercializar 400 milhões de doses com o governo. Esta negociação se tornou alvo da CPI pelo relato de Dominghetti, que contou ter recebido um pedido de propina de US\$1 por dose do ex-diretor de Logística do Ministério, Roberto Dias, em 25/02/21. (*Correio Braziliense - Política - 30/07/21*)

15- Eduardo Pazuello negou à Polícia Federal que Jair Bolsonaro tenha prevaricado, mas não tem provas documentais

Segundo informações dos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, depôs à Polícia Federal no dia 29/07/21 sobre as ações que se seguiram à denúncia de irregularidades na compra da vacina indiana Covaxin. O presidente da República Jair Bolsonaro é acusado de cometer o crime de prevaricação por não levar às autoridades competentes as denúncias levadas a ele pelo deputado federal Luís Miranda e o irmão dele, Luís Ricardo Miranda, chefe de importação do Departamento de Logística do Ministério da Saúde. Segundo os jornais, Pazuello confirmou que o presidente lhe comunicou sobre o caso. O *Correio* relatou, porém, que a comunicação foi verbal, não havendo provas documentais. A *Folha* e *O Estado* relataram que o pedido ocorreu numa “conversa informal”, o que, segundo *O Estado*, coincidiu com a versão de Bolsonaro. Os três periódicos

informaram ainda que Pazuello alegou ter acionado o então secretário executivo da pasta, Élcio Franco, e que o mesmo não constatou irregularidades. *O Estado* pontuou que Pazuello não soube o tipo de apuração que Franco realizou, nem se teve a participação de outras pessoas. *A Folha* e *O Estado* informaram, ainda, que Pazuello alegou não se lembrar se comunicou algo ao presidente após a resposta de Franco. “Como o assunto foi tratado numa situação de normalidade de ‘denuncismo’, tanto esse quanto outros assuntos, foram analisados da mesma maneira”, citou a *Folha*. (Correio Braziliense - Política - 30/07/21; Folha de S. Paulo - Poder - 30/07/21; O Estado de S. Paulo - Política - 30/07/21)

16- Há dificuldade em se obter informações sobre armas no Brasil

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, há dificuldade em se obter informações sobre metade das armas de fogo registradas no Brasil. Isso ocorre porque um dos sistemas de registro e rastreamento, o Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (Sigma) do Exército é "opaco", e depende de envios de ofício ao Exército para que se obtenha as informações. Segundo o jornal, o decreto 5.123 de 2004 orienta a integração do Sigma com o Sistema Nacional de Armas (Sinarm), da Polícia Federal, mas isso nunca aconteceu. O temor dos especialistas consultados pelo jornal é que a categoria Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs) esteja se aproveitando da dificuldade de rastreamento e dos decretos de flexibilização de aquisição de armas e munições editados pelo presidente da República Jair Bolsonaro para aumentar o número de armas presentes no Brasil – possibilitando desvios para grupos como milícias ou traficantes. Segundo o jornal, o Sigma registrou 1.157.476 armas em 2020. É um dado subestimado, pois não conta com os registros das armas funcionais das Forças Armadas. Já o Sinarm tem o restante do arsenal oficial, 1.279.495 entradas, de cidadãos, policiais, guardas civis, seguranças e outros. Apesar disso, o diretor da Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos (Desarme) da Polícia Civil do Rio, Gustavo Rodrigues, afirmou ao jornal não ter problemas em obter dados, quando solicita, da Região Militar fluminense, "contudo, a ausência de uma estrutura integrada para análise atrasa a compreensão do fenômeno do tráfico/comércio ilegal de armas de fogo e munições", afirmou. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 30/07/21)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Grasião Campos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBEX); Débora Cruz Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Araujo da Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giovani Nunes de Aguiar (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giovanna Palas Soares Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Grazielly Dourado Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isadora Antunes Botelho (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leticia Beneves (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais); Rodrigo Freitas de Souza (Redator, graduando em Relações Internacionais); Thalia Cristina Vieira Lima (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).